

CORREIO ECONÔMICO

Martha Imenes

Paulo Pinto/Agência Brasil



Alckmin destacou vantagens do acordo para o comércio

Alckmin: Brasil espera rápida assinatura do acordo com a UE

A assinatura do acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE) deve demorar menos que o esperado. A avaliação foi feita pelo vice-presidente da República e também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin (PSB), que destacou a relevância do tratado para o Brasil, o bloco sul-americano e o comércio internacional.

“O acordo Mercosul-União Europeia é importante para o Mercosul e para o mundo, para o avanço do multilateralismo. Esperamos que o mais rápido possível seja assinado”, analisou Alckmin. Ele destacou que, apesar das resistências políticas de alguns países, o governo brasileiro mantém otimismo quanto à conclusão do processo.

Brasil ampliar parcerias internacionais

Alckmin afirmou que o Brasil trabalha para ampliar acordos comerciais com outros parceiros estratégicos. Segundo ele, o governo está otimista para que até julho haja avanços nas negociações com o México para aumentar as linhas tarifárias de preferência. “O mesmo vale para a Índia”, acrescentou o ministro. Já com Canadá e Emirados Árabes Unidos, o objetivo é aprofundar discussões em direção a acordos mais amplos de livre comércio.

Divulgação/MDIC



Para Alckmin, Brasil encerrará o ano com bons números

Otimismo diante do protecionismo

Mesmo diante do aumento de medidas protecionistas no cenário global, incluindo o tarifaço adotado pelos Estados Unidos a diversos países em todo o mundo, Alckmin prevê que o Brasil deve encerrar o ano com recorde nas exportações. De acordo com o ministro, a maior parte das vendas brasileiras ao mercado estadunidense ocorre com tarifas baixas ou nulas.

“Vejam como é importante abrir mercados. O Brasil deve fechar o ano com recorde de exportações”, afirmou ele em conversa com os jornalistas na última semana.

Agenda voltada à desburocratização

Alckmin apresentou uma agenda voltada à desburocratização, estímulo ao investimento estrangeiro e fortalecimento da indústria. Entre os anúncios, destacou a criação da Janela Única de Investimento, prevista para o início de 2026, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A ferramenta deve centralizar processos e reduzir custos para investidores interessados.

Mover

Alckmin comentou também sobre o programa Mover, que destinou R\$ 3,8 bilhões em crédito em 2025 e prevê mais R\$ 3,9 bilhões no próximo ano. Os recursos foram destinados à inovação, eficiência energética e segurança automotiva. A política estimulou R\$ 190 bilhões em investimentos privados.

México

Sobre a recente elevação de tarifas do México, aprovadas no início do mês pelo governo local, Alckmin ressaltou que acordos já existentes, como o automotivo, não serão atingidos. Com isso, o impacto estimado das medidas caiu para cerca de US\$ 600 milhões, abaixo da projeção inicial, que superava US\$ 1 bilhão.

Carro sustentável

Alckmin detalhou o programa “Carro Sustentável”, que oferece crédito para a renovação da frota de caminhões, com foco em segurança viária, saúde pública e estímulo à indústria. A ação prevê financiamento com juros variados para motoristas autônomos e frotistas, condicionado ao descarte de veículos antigos.

Recursos

Segundo o ministro, além dos R\$ 6 bilhões garantidos pela Medida Provisória 1.328 o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fará um aporte de R\$ 4 bilhões para o programa. Com os recursos adicionais, esclareceu Alckmin, a linha especial de crédito para a renovação de caminhões terá R\$ 10 bilhões disponíveis.

Vendas

No setor de veículos de passeio, o ministro destacou o crescimento nas vendas de modelos considerados “carros sustentáveis” de entrada, impulsionado por incentivos tributários considerados fiscalmente neutros. “De julho até agora, aumentou 51% a venda de veículos do carro sustentável”, disse ele.

Acordo

Alckmin lembrou que, em 2023, foi firmado o acordo entre Mercosul e Singapura. No segundo semestre deste ano, ocorreu a assinatura com a Associação Europeia de Livre Comércio, que reúne Noruega, Suíça, Liechtenstein e Islândia. Já o entendimento com a União Europeia segue em adiamento temporário.



Presidente Lula participa do Natal das catadoras, no Anhembi

Nova plataforma gera renda para catadores

Ferramenta converte serviço ambiental em renda comprovável

Por Martha Imenes

A Caixa Econômica Federal lançou a plataforma Caixa de Ativos de Sustentabilidade, solução destinada à geração de renda para catadores de materiais recicláveis.

A apresentação ocorreu na ExpoCatadores 2025, evento que reuniu mais de 3 mil trabalhadores do segmento e contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em São Paulo. O projeto transforma o serviço ambiental prestado por esses profissionais em oportunidades reais de ganhos por meio da negociação de Certificados de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa (CCRLR) com empresas obrigadas a ter metas de recolhimento de resíduos e embalagens.

A plataforma utiliza tecnologia blockchain e integração via Pix para assegurar transparência, rastreabilidade e segurança nas transações. Empresas autorizadas poderão adquirir créditos pela vitrine digital, enquanto associações, cooperativas e catadores autônomos terão acesso facilitado para emissão e venda dos certificados, com pagamento rápido e justo.

Conforme divulgado pelo banco, a solução elimina barreiras históricas e reduz assimetrias informacionais, colocando o catador no centro da economia circular. O presidente Lula ressaltou que as ações precisam chegar à vida de cada trabalhador e citou a necessidade de acesso simples às plataformas digitais para ampliar renda e oportunidades.

Para o presidente da Caixa, Carlos Vieira, a instituição reconhece o papel dos profissionais da reciclagem na construção de cidades mais sustentáveis, afirmando que “a Caixa é um banco social” que investe em inclusão produtiva.

“Hoje, trazemos iniciativas que reconhecem esse trabalho essencial para o país”, disse Vieira.

Novos investimentos foram anunciados: até 13 milhões de reais para apoiar o segmento da economia circular, incluindo 3 milhões destinados à Ancat para formação técnica e suporte operacional aos profissionais da área. Também foi anunciado o aporte de 10 milhões do Fundo Socioambiental da Caixa para o Funarep, com objetivo de promover apoio financeiro aos beneficiários em todo o território nacional.

O projeto piloto da plataforma é conduzido pela Caixa em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e procura assegurar o alinhamento regulatório e integração às diretrizes nacionais de logística reversa. Para o vice-presidente de Sustentabilidade e Cidadania Digital do banco, Jean Benevides, o impacto esperado é a inclusão socioeconômica, a geração de renda recorrente, a formalização e capacitação dos catadores, além de maior integração com a cadeia produtiva da logística reversa: “Cada crédito negociado representa mais renda para quem coleta e separa resíduos, contribuindo para cidades mais limpas e para a cidadania dos trabalhadores”, destacou Benevides.